



Este Milagre Eucarístico, foi realizado por Santo António, depois de ter sido desafiado por um herético cátaro, de nome Bonovillo, a demonstrar a real presença de Jesus Cristo na Eucaristia. A mais antiga e importante biografia de Santo Antonio, “*A Assidua*”, refere as exactas palavras com que Bonovillo o desafiou: «Frade! Falo-te na presença de todos: acreditarei na Eucaristia se a minha mula, que manteve jejum por três dias, preferir comer a Hóstia que lhe oferecerás tu, ao invés da cevada que puser eu». A mula mesmo no limite das suas forças, ajoelhou-se defronte da Hóstia Consagrada e recusou a cevada.



Templum SS. Eucharistiae, Rimini, Itália



Milagre Eucarístico de Santo António, Salvaterra de Magos, Igreja Matriz, Portugal.



Donatello di Niccolò di Betto Bardi, chamado Donatello, *Milagre da mula*, (1446-1448) Pada, Basílica do Santo



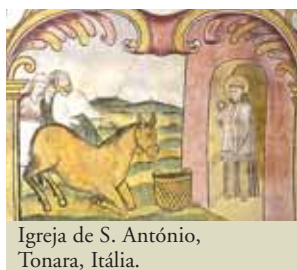
Domenico Beccafumi, *Santo António e o Milagre da mula* (1537), Louvre, Paris



Altar construído sobre a coluna onde o Santo António operou o Milagre.



Fresco de Girolamo Tessari (1511). Basílica de Santo António, Pádua.



Igreja de S. António, Tonara, Itália.



*Milagre do Santo António*. Coleção do Museu Diocesano, Milão, Itália

Na cidade de Rimini, ainda hoje é possível visitar a igreja construída em honra do Milagre Eucarístico, operado por Santo António de Pádua no ano de 1227. Este episódio é citado também na “*Begninitas*” obra das mais consideradas, entre as fontes mais antigas sobre a vida de Santo António. «Este Santo homem discutia com um herético cátaro que era contrário ao Sacramento da Eucaristia e o Santo quase o conduziu à fé Católica. Mas este herético, depois de vários e numerosos argumentos declarou: “Se tu, António, conseguires com um prodígio demonstrar que na Comunhão está realmente o Corpo de Cristo, então eu, depois de ter renegado totalmente a heresia, converter-me-ei imediatamente à fé Católica”. “Porque não fazemos uma aposta? Terei fechada por três dias, uma das minhas bestas e fá-la-ei sentir

o tormento da fome. Depois de três dias apresentá-la-ei em publico e mostrar-lhe-ei comida pronta.

*Tu estarás* diante dela com aquilo que afirmas ser o Corpo de Cristo. Se o animal, desdenhar a forragem, e se apressar a adorar o seu Deus, eu converter-me-ei à fé da tua Igreja». Santo António, iluminado e inspirado pelo Senhor, aceitou o desafio. O encontro foi fixado na Praça Grande (a actual praça dos Três Mártires), atraindo uma imensa multidão de curiosos. No dia fixado, à hora combinada, os protagonistas do insólito desafio fizeram a sua entrada na praça, seguidos pelos seus simpatizantes. Santo António com os seus fiéis católicos, Bonovillo (era este o nome do herético cátaro) com os seus aliados na descrença. O Santo apresentou-se tendo nas mãos a Hóstia Consagrada

fechada no relicário, o herético levando pela mão a mula cheia de fome. O Santo depois de ter pedido e obtido o silêncio dos presentes dirigiu-se à mula com estas palavras: «Em virtude e em nome do Criador, que, embora me seja indigno, tê-lo nas minhas mãos, te digo e ordeno: avança prontamente e rende homenagem ao Senhor com o respeito devido, afim de que os malvados e os heréticos compreendam que todas as criaturas se devem humilhar defronte ao Criador que os sacerdotes têm na mão sobre o altar ». E logo o animal, recusou o alimento do patrão, e se aproximou docilmente do religioso: dobrou as patas anteriores diante da Hóstia e assim ficou de modo reverente. António não se tinha enganado ao julgar a lealdade do seu adversário, que se lançou imediatamente a seus pés e renegou publicamente os seus erros, transformando-se desde aquele dia num dos mais zelosos cooperadores do Santo milagreiro.